
Editorial

As temáticas interconectadas sobre Metodologia e Tecnologia na Educação Superior permitiram oferecer a possibilidade de acolher artigos de docentes que pesquisam e atuam na docência universitária. São acolhidos, em especial, os professores que se preocupam em propor uma docência na Educação Superior que atenda a um paradigma inovador e usufrua da potencialização dos recursos tecnológicos, por meio dos instrumentos computacionais ou nos processos criados na *web*, nos REA (Recursos Educacionais Abertos) e nas redes sociais, para aprender de maneira diferenciada e significativa.

Os conhecimentos decorrentes dessas pesquisas expressam as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores em diferentes metodologias e utilização de recursos de aprendizagem mediados pelo professor no computador, na *web*, nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), nas redes sociais e suas possíveis contribuições para produção do conhecimento.

A *Revista Diálogo Educacional* tem se constituído em um veículo importante de comunicação do conhecimento produzido na área da Educação, organizando-se por temas específicos vinculados às linhas de pesquisa Teoria e Prática na Formação de Professores e de História e Política da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCPR. Em âmbito nacional e internacional, acolhe artigos de pesquisadores de programas de Pós-Graduação do Brasil e do exterior. Elege sempre contribuições de pesquisadores que atuam em grupos de pesquisa constituídos e consolidados e procuram oferecer um avanço para o conhecimento das temáticas propostas neste número.

Este número da Revista traz nos dossiês a discussão da metodologia na Educação Superior e os recursos tecnológicos para ensinar e aprender, reunindo estudos de autores expressivos em nível nacional e internacional que suscitam o debate e a ampliação do diálogo e da produção do conhecimento da área, na perspectiva da mudança e da inovação na docência da Educação Superior. Com a intenção de buscar a transformação social por meio do ensino universitário, decidiu-se escolher os artigos que contribuíssem, no dizer de Freire, com palavra-ação, com palavra-prospectiva, com palavra compartilhada.

A organização da primeira parte da revista traz estudos sobre metodologia na docência universitária e suas possíveis contribuições para uma prática pedagógica inovadora.

O dossiê elaborado por Miguel A. Zabalza intitulado “La variable *tiempo* en la enseñanza” propõe uma reflexão relevante sobre a administração do tempo e sua influência na vida de alunos e professores que estão na universidade. Para essa análise, utiliza uma tripla perspectiva: o tempo do currículo, o tempo dos professores e o tempo dos alunos. A importância do tempo (do tempo) na educação, em especial no ensino universitário, tem se apresentado na literatura educacional desde os estudos iniciais de Carrol (1963) e posteriores estudos longitudinais de Fisher por Califórnia Estudo de Avaliação Inicial de Professores (retro-auriculares). O autor discute o problema do tempo que ganhou impulso sob os enfoques curriculares novos que procuram uma maior uniformidade no projeto de corrida para facilitar a mobilidade dos estudantes. Parte desse processo é a incorporação de créditos (ECTS, na Europa; na América Latina, SCT). O trabalho analisa o fator *tempo* a partir de três perspectivas: curtos, médios e longos. Assim, o autor argumenta que, em todos os casos, a consideração da variável *tempo* é ainda marginal e, especialmente, sua interpretação mecânica e burocrática deixa de fora da conta elementos fundamentais do ensino universitário.

O dossiê produzido por Doris Pires Vargas Bolzan, Silvia Maria de Aguiar Isaia e Adriana Moreira da Rocha Maciel, intitulado “Formação de professores: a construção da docência e da atividade pedagógica na

Educação Superior”, apresenta uma investigação sobre a formação de professores, em especial no que se refere à docência universitária. Nesse estudo, buscam oferecer alternativas para repensar os processos formativos promovidos pelas IES e sua repercussão na organização das atividades pedagógicas; assim, consideram que o foco da formação de professores não pode estar restrito a pensar e discutir a organização do ensino e seus desdobramentos, mas na mobilização dos profissionais para aprender em diferentes contextos de atuação. E defendem o constante exercício de prática reflexiva, colaborativa e coletiva, a busca por processos mais amplos de reflexão na e sobre a prática pedagógica, em especial, para compreender os problemas do ensino, analisar os currículos, reconhecer a influência dos materiais didáticos nas escolhas pedagógicas, socializar as construções e a troca de experiências, de modo a avançar em direção a novas aprendizagens.

“O professor universitário construindo conhecimentos inovadores para uma prática complexa, colaborativa e dialógica” foi elaborado por Jacques de Lima Ferreira, Lucymara Carpim e Marilda Aparecida Behrens. Os estudos foram realizados no grupo de pesquisa PEFOP - Paradigmas educacionais e formação professores, e apresentam considerações e reflexões resultantes do processo de investigação que envolveu professores atuantes em cursos superiores de tecnólogos. A pesquisa teve como objetivo identificar a metodologia de ensino adotada pelos docentes em suas práticas pedagógicas, e se eles investem em sua formação continuada, tendo em vista os desafios educacionais postos para os profissionais que trabalham com a docência neste novo século. Com esse foco, propõem-se a analisar os encontros de um contexto inovador em que o docente precisa levar em conta a prática social, política e econômica. Consideraram, nas discussões, os desafios demandados pela adoção de um fazer educacional inovador, dialógico e cooperativo que, de maneira participativa e crítica, necessita da adoção de estratégias que estimulem a criatividade, a construção e a reconstrução de saberes significativos. Os avanços da pesquisa levaram a alertar os docentes sobre a necessidade de um novo paradigma, sobretudo o da complexidade, no qual o processo educativo e metodológico exige a postura proativa no sentido de investir em seu desenvolvimento profissional

contínuo, em especial, os relacionados às práticas pedagógicas, usando os recursos tecnológicos em benefício de uma ação docente mediadora e colaborativa consolidando o seu papel de professor transformador, construtor e agente de mudanças.

A contribuição de Taís Fim Alberti e Sérgio Roberto Kieling Franco no dossiê “Formação de professores mediada por tecnologias educacionais em rede: contribuições da perspectiva sócio-histórica” apresenta um embasamento teórico da psicologia sócio-histórica, em particular, da Teoria da Atividade de Leontiev e das Atividades de Estudo de Davidov. A investigação realizada pelos autores tem como foco as tarefas de estudo realizadas em um curso de Pedagogia mediado por tecnologias educacionais em rede a fim de potencializar o desenvolvimento de novas atividades profissionais. Essas tarefas de estudo, segundo os autores, traziam em sua essência a transformação dos processos de ensino-aprendizagem, por meio do movimento de reorganização das ações mediadoras no planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação, colocando os professores-alunos na condição de sujeitos de seu processo formativo. Nessa perspectiva, indicam que as tarefas de estudo realizadas na formação de professores mediada por tecnologias educacionais em rede mudaram a forma de pensar e de agir desses professores-alunos, desenvolvendo seu psiquismo e transformando-os tanto na sua dimensão pessoal quanto na sua dimensão profissional.

Em “Docência no curso de pedagogia: uma relação paradoxal entre a teoria e a prática formativa”, os pesquisadores Maura Maria Morita Vasconcellos e Cláudia Chueire de Oliveira apresentam a análise da pesquisa realizada em uma universidade pública relativa à docência e à formação pedagógica. Indicam como objetivo conhecer as percepções de estudantes e docentes a respeito da qualidade do ensino de graduação nessa universidade, em especial, no curso de Pedagogia. A pesquisa permitiu identificar os problemas apontados por alunos e professores, como a atuação do professor, o comportamento de alunos, a organização do curso, entre outros. Destacam ainda problemas referentes à didática,

à incoerência entre teoria e prática e ao compromisso docente, o que remete, necessariamente, à questão da formação docente.

Helena Sá e Marco Silva elaboraram o trabalho “Mediação docente e desenho didático: uma articulação complexa na educação *online*”, no qual objetivam investigar como ocorreu a construção do desenho didático e da docência no curso *online* “Formação de professores para docência *online*”. A pesquisa interinstitucional foi realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem Moodle, envolvendo pesquisadores de dez Programas de Pós-Graduação brasileiros e um de Portugal. Os autores tomaram por base teórica, em especial, o “pensamento complexo” de Morin (2007), e desenvolveram a investigação a partir dos seguintes eixos: a) educação *online* como fenômeno da cibercultura; b) interatividade como paradigma comunicacional da mediação da aprendizagem em cursos *online*; e c) desenho didático como dinâmica hipertextual nas interfaces. A análise permite perceber que a mediação docente e desenho didático em cursos *online* supõem recursividade e agenda de engajamentos específicos, e pôr em prática tais cuidados beneficia a expressão da qualidade na articulação do desenho didático com a mediação docente em cursos via internet, assim como na formação de docentes para mediação da aprendizagem em educação *online*.

O dossiê “Formação do professor de Matemática na modalidade a distância: o que pensam os alunos sobre sua aprendizagem”, produzido por Marilene Ribeiro Resende e Vania Maria de Oliveira Vieira, contribui para a reflexão sobre a participação dos alunos nos cursos de licenciatura em Matemática realizados na modalidade *online*. A investigação buscou levantar quem é o aluno concluinte da Licenciatura em Matemática e como ele descreve sua aprendizagem. Das contribuições levantadas na pesquisa, os autores enfatizam o forte indicador de satisfação dos alunos envolvidos em relação à aprendizagem, não só dos conteúdos específicos, mas também dos pedagógicos e didáticos.

Patrícia Lupion Torres, Lília Maria Marques Siqueira e Elizete Lucia Matos são as autoras do trabalho intitulado “As redes sociais como forma de compartilhamento de recursos educacionais abertos no Ensino

Superior”. Nele, tratam da temática das redes sociais e recursos educacionais abertos como maneira de troca e colaboração para o Ensino Superior. Destacam a questão dos alunos como participantes da construção de um novo conhecimento, a partir de conteúdos apresentados em sala de aula, por meio de debates mediados pelo docente e integração de cada participante com suas próprias experiências e características da realidade e da historicidade daquele momento. Na pesquisa, indicam que, por meio de redes sociais e recursos educacionais abertos, novos elementos passam a favorecer a propagação da cultura acadêmica, universitária, inserida em denominações como: sociedade em rede, sociedade do conhecimento ou sociedade da informação. Indicam que as redes são usadas pela comunidade para compartilhar ideias, opiniões e no contexto educacional, e que exigem um novo paradigma para uso comum de recursos educacionais informatizados. As autoras destacam que os processos de aprendizagem mediada pelo professor, com utilização de tecnologia, ajudam na proposição da formação de habilidades de interdependência, de troca de ideias, e de participação em debates sobre um tema, bem como no desenvolvimento de estratégia da colaboração. Afirmam que o uso de recursos educacionais pode significar um progresso nas propostas de hibridização do ensino em instituições de Ensino Superior, por possibilitar uma flexibilização do processo ensino-aprendizagem.

No dossiê “Tutoria em Educação a Distância: didática e competências do novo fazer pedagógicos”, Eloiza da Silva Gomes de Oliveira e Lázaro Santos compartilham as pesquisas realizadas no Laboratório de Estudos da Aprendizagem Humana, onde investigaram o processo de tutoria do curso de Pedagogia a distância. Na investigação, buscam conhecer as dificuldades encontradas e as competências necessárias para o exercício da tutoria. Relatam o enfrentamento da construção de uma didática para cursos não presenciais; para tanto, estudam os processos que ocorrem no interior das práticas pedagógicas virtuais, objetivando aprimorar os processos de ensino e aprendizagem. Apontam que essa pesquisa permitiu perceber que muitos tutores ou docentes à frente do cenário da educação a distância não tiveram experiências em tal modalidade na sua formação.

Assim, enfrentam um campo de novas descobertas, desafios e dificuldades. Os autores indicam, então, a emergência de formar os tutores para o desenvolvimento de competências como forma de superar essas dificuldades.

Em “E-group: uma estratégia para o desenvolvimento profissional de professores”, Andréia de Assis Ferreira e Bento Duarte da Silva propõem a discussão de uma pesquisa sobre o desenvolvimento profissional de professores de História da Rede Municipal de Ensino. Relatam a vivência em um processo de formação e consolidação de um grupo colaborativo, mediado pelas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação – TICE. Os autores ressaltam como a colaboração *online* pode ser potencializadora do desenvolvimento profissional de professores, e apresentam breves exemplos dessa interação mediada pela ferramenta E-group. O estudo permite perceber que o grupo colaborativo virtual pode ser um espaço desencadeador e propício para que os professores realizem suas reflexões.

O dossiê “Práticas pedagógicas na perspectiva do hibridismo tecnológico digital”, elaborado por Luciana Backes e Eliane Schlemmer, apresenta uma pesquisa sobre as Tecnologias Digitais (TD). Nele, as autoras explicam que a pertinência do estudo reside no fato de tais recursos envolverem inúmeras possibilidades para a interação, a comunicação e a representação do conhecimento, favorecendo a configuração de espaços digitais virtuais de convivência, que potencializam os processos de ensinar e de aprender, numa perspectiva de hibridismo tecnológico digital. Relatam o desenvolvimento de processos de formação no Ensino Superior, nos contextos do Brasil e da França, na perspectiva do hibridismo tecnológico digital. Indicam que os processos formativos se desenvolveram por meio da Metodologia de Projetos de Aprendizagem baseado em Problema (Brasil) e da Metodologia Pedagógica de Estudo de Caso (França). A pesquisa envolveu uma análise complexa e contou com o processo de interação dos participantes.

“Aproximações do/no ensino a distância: interação e construção de conhecimentos”, apresentado por Regina M. S. Puccinelli Tancredi, Evandro Antonio Bertoluci e Iara Suzana Tiggemann, visa refletir sobre

o significativo crescimento de cursos desenvolvidos a distância, que se expandiram em virtude das inovações tecnológicas e da necessidade da população de se capacitar ao longo da vida num formato mais ajustado ao dinamismo atual. Segundo os autores, a educação a distância alcança também a formação de professores, por meio de propostas de formação inicial e continuada. As autoras destacam que, no processo de formação, há necessidade de os cursos promoverem a interação. Assim, buscam desenvolver uma reflexão acerca da importância da interação na educação a distância, tomando por experiência a comunicação ocorrida em duas salas virtuais do curso de Pedagogia de duas instituições de Ensino Superior, por meio de um módulo de disciplina oferecido aos alunos. Os autores elegem a ferramenta do *e-mail* para análise das contribuições dos participantes, uma vez que o entendem como um canal de comunicação de uso bastante disseminado, de rápida utilização e um espaço privativo para troca de mensagens sobre diferentes assuntos.

Em “Educação e cibercultura: aprendizagem ubíqua no currículo da disciplina didática”, Edméa Santos e Aline Weber têm como preocupação a intensificação dos usos dos recursos digitais em rede e dos dispositivos móveis para ensinar e aprender. Nesse artigo, investigam as noções de mobilidade e espaços intersticiais, trazendo as tecnologias móveis como interfaces desses espaços constituídos por ubiquidade e conectividade. Analisam a mobilidade e o uso dos dispositivos móveis, via digital em rede, como formas de potencializar a educação, visto que as pessoas podem entrar em contato com os ambientes digitais em diferentes espaços físicos. Discutem as possibilidades de práticas pedagógicas para uma aprendizagem ubíqua, levando em consideração uma abordagem multirreferencial do currículo. Apresentam, assim, a criação de atos de currículo e instigam a refletir sobre como propor diálogos em diferentes espaços-tempos da universidade/cidade/ciberespaço, dentro do contexto da disciplina Didática, no curso de Pedagogia.

O dossiê “Ambiente virtual e metodologia de ensino na Educação Superior na modalidade presencial”, proposto pelas autoras Ettiene Guérios e Sandra Sausen, trata da utilização de ambientes virtuais na

Educação Superior na modalidade presencial. A investigação focaliza os processos de interação e mobilização de conhecimentos identificados em alunos de um curso presencial de Licenciatura em Matemática usando os recursos *chat* e diário de ambientes virtuais de aprendizagem. As autoras apontam que os conhecimentos foram mobilizados no processo interativo e que houve aprendizagem conceitual de fundamentos teóricos da disciplina Metodologia do Ensino de Matemática. Acrescentam a possibilidade de construção de uma metodologia do ensino num processo de formação inicial para a Educação Superior na modalidade presencial, de modo que os espaços virtual e presencial sejam utilizados como ambientes articulados no contexto da prática pedagógica que propiciem a existência de um movimento reflexivo de aprendizagem.

Em “La educación virtual como la modalidad educativa para las personas con necesidades especiales”, Claudio Rama alerta para a problemática do acesso à educação para pessoas com deficiência, encarada sempre com enfoque de educação especial, vertente nunca incorporada à Educação Superior. O autor indica que mesmo os poucos alunos que tiveram acesso apresentam alta taxa de desistência, ocasionando a baixa taxa de titulação. Alerta, ainda, para como a virtualização está mudando o paradigma atual a fim de superar os problemas de acessibilidade, e indica o acesso digital como possível caminho para os alunos com deficiência.

Finalizam este número os artigos de demanda contínua: “Programa universitário (50+) ou do questionamento de crenças tomadas pela medusa”, de Cristina Palmeirão e José Pedro Amorim; “Formação e didática do ensino da Filosofia”, de Celso João Carminati; e “Comprensión de lectura en español por aprendices brasileños”, de Luisa Bárbara Specht e Sandra Regina Kirchner Guimarães. Na seção Documentos: “O lugar da educação (escolar) na sociologia de Pierre Bourdieu”, escrito por Ione Ribeiro Valle; e na seção Resenha, texto sobre o livro *A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender*, escrito por Ana Paula Araújo Mota e Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid.

Agradecemos a todos os autores que participaram desta edição e se propuseram a compartilhar com nossos leitores seus trabalhos sobre metodologia e tecnologia na docência universitária e seus possíveis desdobramentos. Neste número, contamos também com pesquisadores que se preocupam com a potencialização dos recursos tecnológicos para subsidiar os docentes no processo de ensino-aprendizagem diferenciado e significativo.

Profa. Dra. Marilda Aparecida Behrens
Conselho Editorial